

**Ação de incentivo ao aleitamento materno em casa de parto
humanizado: relato de experiência extensionista**

Breastfeeding Promotion Action in a Humanized Birth Center: An Experience Report

<https://doi.org/10.5281/zenodo.22831597>

Islânia de Jesus Santos Seles¹

Ana Paula Pessoa¹

Davi Antunes Silva de Paula¹

Julia Oliveira Caldas¹

Paulo Henrique Oliveira Buffa¹

Priscila Lima Silva¹

Priscila Luiza Mello^{2*}

1 Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Guarulhos. E-mail: islania.medicina@gmail.com; anap3botelho@gmail.com; davi.antunes2012@gmail.com; juliacaldas.med@gmail.com; buffapaulo@gmail.com; priscilasilva6548@gmail.com

2,* Doutora em Biologia Geral e Aplicada -UNESP; Docente do curso de Medicina da Faculdade de Guarulhos. E-mail: priscila.mello@uniesp.edu.br (autor correspondente)

Recebido: 26 de maio de 2026

Revisado: 25 de agosto de 2026

Aprovado: 31 de agosto de 2026

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida é essencial para a promoção da saúde materno-infantil, oferecendo nutrição adequada, proteção imunológica e fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Nesse contexto, as Casas de Parto Humanizado destacam-se como espaços de incentivo à amamentação, por promoverem acolhimento, autonomia feminina e assistência baseada em evidências.

Objetivo: Relatar a experiência de promoção do aleitamento materno em uma Casa de Parto Humanizado. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em unidade urbana da zona sul do município. A ação teve duração de cinco horas, com acolhimento, educação em saúde e orientações a gestantes, parturientes e puérperas, utilizando cartilha educativa sobre benefícios do leite materno e técnicas corretas de amamentação. Resultados: Houve maior aproximação entre equipe e usuárias, favorecendo esclarecimento de dúvidas e desconstrução de mitos.

Discussão: O leite materno desempenha funções nutricionais e imunológicas

essenciais. Seus componentes bioativos, como a lactoferrina, auxiliam na proteção contra infecções, na modulação do sistema imunológico e no desenvolvimento intestinal saudável do recém-nascido. **Conclusão:** As Casas de Parto Humanizado configuram-se como espaços estratégicos para a promoção do aleitamento materno, fortalecendo a humanização do cuidado e a saúde integral da mulher e do recém-nascido.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Casa de parto humanizada. Saúde da mulher. Relato de experiência extensionista.

ABSTRACT

Introduction: Exclusive breastfeeding during the first six months of life is essential for promoting maternal and child health, providing adequate nutrition, immunological protection, and strengthening the bond between mother and baby. In this context, Humanized Birth Centers stand out as spaces that encourage breastfeeding by promoting welcoming care, female autonomy, and evidence-based assistance.

Objective: To report the experience of promoting breastfeeding in a Humanized Birth Center. **Methodology:** This is a descriptive study, based on an experience report, carried out in an urban unit located in the southern region of the municipality. The action lasted five hours and included welcoming activities, health education, and guidance for pregnant women, women in labor, and postpartum women, using educational materials about the benefits of breast milk and correct breastfeeding techniques. Results: Greater interaction between the healthcare team and users was observed, favoring clarification of doubts and the deconstruction of myths. **Discussion:** Breast milk performs essential nutritional and immunological functions. Its bioactive components, such as lactoferrin, help protect against infections, modulate the immune system, and support healthy intestinal development in newborns. **Conclusion:** Humanized Birth Centers are strategic spaces for promoting breastfeeding, strengthening humanized care and the comprehensive health of women and newborns.

Keywords: Breastfeeding. Humanized birth center. Women's health. Extension experience report.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é uma das práticas mais eficazes para a promoção da saúde infantil e materna. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam essa prática como estratégia essencial para garantir o crescimento e o desenvolvimento adequados, além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho (Neto et al., 2017; Brasil, 2022).

O leite materno é um alimento completo, capaz de atender plenamente às necessidades nutricionais do lactente, proporcionando proteção imunológica, apoio emocional e redução da morbimortalidade infantil (Nogueira, 2008). Além disso, sua composição apresenta proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e minerais em proporções adequadas para cada fase do crescimento, com adaptação dinâmica às necessidades do recém-nascido (CURY, 2002).

Estudos recentes indicam que o índice de aleitamento materno exclusivo tem aumentado progressivamente no Brasil, atingindo cerca de 45% das crianças menores de seis meses (Marques et al., 2025). Apesar desse avanço, o percentual ainda é

considerado insuficiente diante das evidências científicas que comprovam a superioridade nutricional, imunológica e fisiológica do leite humano.

Embora as fórmulas infantis tenham sido desenvolvidas para se aproximar da composição do leite humano, elas não reproduzem integralmente suas propriedades biológicas e imunológicas, além de envolverem custos financeiros e riscos relacionados ao preparo inadequado e à contaminação (Oliveira, 2011). Em contrapartida, o leite materno é natural, gratuito, seguro e oferecido em temperatura adequada, favorecendo sua disponibilidade imediata ao lactente.

O desmame precoce, frequentemente associado à insegurança materna quanto à produção de leite, dor, fissuras mamilares, dificuldades de pega, retorno ao trabalho e influência de mitos culturais, representa um desafio significativo para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Sousa, 2018; Silva et al., 2020). Nesse sentido, a orientação profissional e o acompanhamento humanizado são fundamentais para promover conhecimento, acolhimento e confiança durante o processo de amamentação.

Uma Casa de Parto Humanizado é um serviço de atenção materno-infantil voltado, principalmente, ao acompanhamento do parto de risco habitual em ambiente acolhedor, seguro e menos intervencionista. Esse modelo prioriza a fisiologia do parto, o respeito às escolhas da

mulher, a presença de acompanhante, a escuta qualificada, o fortalecimento do vínculo familiar e a continuidade do cuidado no ciclo gravídico-puerperal, incluindo orientações sobre amamentação e cuidados com o recém-nascido.

No contexto das casas de parto humanizado, a assistência centrada na mulher favorece práticas baseadas em evidências, acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento do protagonismo feminino. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de promoção e incentivo ao aleitamento materno em uma casa de parto humanizado, destacando as práticas assistenciais, as estratégias educativas e suas contribuições para a saúde materno-infantil.

2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Casa de Parto Humanizado, localizada em região urbana da zona sul do município, caracterizada por diversidade socioeconômica e por demandas significativas relacionadas à saúde materno-infantil.

A Casa de Parto constitui-se como serviço de referência em parto humanizado, oferecendo assistência centrada na mulher, respeito à fisiologia do parto e valorização do protagonismo feminino durante o ciclo gravídico-puerperal. O espaço é estruturado para proporcionar ambiente acolhedor, seguro e humanizado, favorecendo práticas baseadas em evidências, como o incentivo ao parto natural e ao aleitamento materno.

A atividade foi realizada em um período total de 5 horas, contemplando planejamento, acolhimento, orientação educativa, interação com as participantes e entrega dos materiais simbólicos. No momento da realização da atividade, o serviço contava com aproximadamente 46 mães atendidas em ações relacionadas à amamentação, o que permitiu observar a relevância da orientação em saúde para o fortalecimento do aleitamento materno.

A equipe iniciou o planejamento por meio da definição de roteiro pedagógico, organização das atividades educativas e divisão de funções entre os integrantes, considerando os objetivos voltados ao incentivo e à promoção do aleitamento materno.

Foi elaborada uma cartilha educativa contendo orientações sobre a importância da amamentação, benefícios para a saúde materno-infantil, técnicas adequadas de

pega e posicionamento, além do esclarecimento de mitos e dificuldades comuns relacionadas ao aleitamento.

A intervenção foi estruturada em momentos de acolhimento, apresentação e interação com gestantes, parturientes e puérperas atendidas na instituição. A abordagem ocorreu de forma dialogada, com linguagem acessível, respeitando o contexto, as experiências e as necessidades das participantes.

Como estratégia de fortalecimento do vínculo e incentivo à adesão às práticas de amamentação, foram confeccionados e entregues materiais simbólicos, como mini polvos em amigurumi e pequenos sapatinhos para recém-nascidos. Esses recursos tiveram como finalidade humanizar o cuidado, acolher as participantes e tornar a experiência mais significativa.

A metodologia adotada priorizou a educação em saúde de forma participativa, valorizando o conhecimento prévio das mulheres, estimulando perguntas e incentivando o protagonismo no cuidado com o recém-nascido, especialmente no que se refere à prática do aleitamento materno.

3. RESULTADOS

A experiência demonstrou que a promoção do aleitamento materno em ambiente humanizado favorece maior aproximação entre equipe de saúde e usuárias, criando espaço para escuta, acolhimento e esclarecimento de dúvidas. A abordagem dialogada permitiu identificar inseguranças comuns entre as participantes, como medo de não produzir leite suficiente, dúvidas sobre a pega correta, dor durante a mamada e influência de orientações familiares contraditórias.

A cartilha educativa contribuiu para sistematizar as informações apresentadas, funcionando como material de apoio para consulta posterior. A utilização de linguagem simples e objetiva facilitou a compreensão das orientações, especialmente sobre posicionamento do recém-nascido, sinais de pega adequada, frequência das mamadas e importância da livre demanda.

Os materiais simbólicos entregues às participantes atuaram como recursos de acolhimento e aproximação, fortalecendo o vínculo afetivo e tornando a ação educativa mais sensível e humanizada. Essa estratégia mostrou-se coerente com a proposta da casa de parto, que valoriza o cuidado integral, o respeito à mulher e a humanização da assistência.

A atuação multiprofissional também se destacou como elemento fundamental para o sucesso da intervenção. A integração entre estudantes, docente e equipe da instituição favoreceu a troca de saberes, a construção coletiva do cuidado e o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, educação popular e assistência materno-infantil.

Os achados da experiência reforçam a literatura que aponta o apoio profissional como fator essencial para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Quando a mulher recebe orientação qualificada, acolhimento e acompanhamento contínuo, tende a apresentar maior segurança para superar dificuldades iniciais e manter a amamentação de forma mais eficaz e duradoura (SOUSA, 2018; SILVA et al., 2020).

4. DISCUSSÃO

A discussão evidencia que o aleitamento materno é uma estratégia essencial para a promoção da saúde materno-infantil, trazendo benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. Estudos apontam que a amamentação reduz infecções infantis, melhora o desenvolvimento cognitivo da criança e diminui o risco de câncer de mama

na mulher (Victora et al., 2016). Nesse contexto, as casas de parto humanizado são apresentadas como ambientes favoráveis para incentivar a amamentação, pois promovem acolhimento, autonomia da mulher, vínculo materno-infantil e práticas baseadas em evidências científicas.

O texto destaca que ações educativas, como cartilhas, orientação dialogada, escuta qualificada e apoio emocional, fortalecem a confiança das gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. Além disso, a Organização Mundial da Saúde recomenda o início da amamentação na primeira hora de vida, aleitamento materno exclusivo até os seis meses e continuidade até dois anos ou mais (WHO, 2026).

Outro ponto importante abordado é que o leite materno não possui apenas função nutricional, mas também imunológica. Componentes bioativos, como a lactoferrina, auxiliam na proteção contra infecções, na modulação imunológica e no desenvolvimento intestinal do recém-nascido (Donovan, 2016; Telang, 2018).

A discussão também enfatiza a importância das políticas públicas e da humanização do parto. A Portaria GM/MS nº 5.427/2024 fortalece as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil (Brasil, 2024), enquanto a Portaria nº 11/2015 regulamenta os Centros de Parto Normal no SUS, incentivando práticas humanizadas e o contato precoce entre mãe e bebê (Brasil, 2015).

Por fim, conclui-se que as casas de parto humanizado são espaços estratégicos para promoção da amamentação e fortalecimento do cuidado integral à mulher e ao recém-nascido. Entretanto, ainda existem desafios culturais e institucionais que dificultam a efetivação plena do parto humanizado, tornando necessária a qualificação profissional, o respeito à autonomia feminina e a integração da rede de atenção à saúde.

5. CONCLUSÃO

O relato de experiência permitiu evidenciar que ações educativas e humanizadas em casas de parto são estratégias relevantes para fortalecer a promoção do aleitamento materno. A combinação entre acolhimento, escuta qualificada, orientação técnica e uso de materiais educativos contribuiu para ampliar o conhecimento das participantes e estimular maior confiança no processo de amamentação.

A experiência também demonstrou a importância da equipe multiprofissional na construção de práticas assistenciais mais sensíveis, integrais e centradas na mulher. O incentivo ao aleitamento materno, quando realizado de forma respeitosa e participativa, favorece não apenas a saúde do recém-nascido, mas também o vínculo afetivo, a autonomia materna e a humanização do cuidado.

Dessa forma, conclui-se que a promoção do aleitamento materno em casas de parto humanizado deve ser fortalecida como prática permanente nos serviços de saúde materno-infantil, contribuindo para a prevenção de agravos, à melhoria dos indicadores de saúde e a valorização da assistência humanizada no ciclo gravídico-puerperal.

Considerações éticas

Esta pesquisa é dispensada de aprovação de comitê de ética em animais ou humanos, estando de acordo com a legislação brasileira.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.427, de 2 de outubro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para instituir o Comitê Nacional de Amamentação e o Programa Nacional de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 11, de 7 de janeiro de 2015. Redefine as diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Carneiro ABB et al. A implementação do parto humanizado pelo SUS: uma revisão integrativa. Revista de APS, v. 23, supl. 2, p. 173-174, 2020.

Cury AF. O leite humano e suas variações de composição. São Paulo: Atheneu, 2002.
Marques, W. M. et al. A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Revista Faculdade & Tecnologia, v. 29, n. 146, p. 10-15, maio 2025. DOI: 10.69849/revistaft/pa10202505102301.

Neto JC. et al. Aleitamento materno e promoção da saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 5, p. 1006-1013, 2017.
Nogueira, M. I. C. Aleitamento materno: benefícios e desafios. Revista de Saúde Pública, v. 42, n. 3, p. 1-6, 2008.

Oliveira MA. Leite materno versus fórmulas infantis: comparação nutricional e imunológica. Revista Paulista de Pediatria, v. 29, n. 2, p. 211-218, 2011.

Rollins NC. et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? The Lancet, v. 387, n. 10017, p. 491-504, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01044-2.

Sandall J et al. Midwife continuity of care models versus other models of care for childbearing women. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2024. DOI: 10.1002/14651858.CD004667.pub6.

Silva LR et al. Fatores associados ao desmame precoce: uma revisão narrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 94, n. 31, p. 1-7, 2020.

Sousa CR. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. Revista Cuidar e Saúde, v. 10, n. 1, p. 45-53, 2018.

UNICEF; WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Breastfeeding Scorecard 2023: rates of breastfeeding increase around the world through improved protection and support. New York; Geneva: UNICEF; WHO, 2023.

Victora CG et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. The Lancet, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Breastfeeding. Geneva: WHO, 2026. Disponível em: WHO Health Topics. Acesso em: 14 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNICEF. Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised Baby-Friendly Hospital Initiative. Geneva: WHO; UNICEF, 2018.